

# III Encontro Paisagem Sonora Histórica – Évora 2021

## *Novas Sonoridades / Novas Escutas*

Colégio, Mateus d'Aranda, Universidade de Évora, 10-12 de  
Novembro de 2021

### *Os hinos e a música comemorativa no contexto das celebrações do 1º de Dezembro em Évora na segunda metade de oitocentos*

Filipe Mesquita de Oliveira

CESEM – Pólo Évora/Universidade de Évora

Professor Auxiliar

fsmo@uevora.pt

#### Resumo

O hino alargou-se durante o liberalismo oitocentista também às manifestações musicais políticas, militares e patrióticas. A grande agitação política que caracterizou todo o século XIX em Portugal, foi assim acompanhada de momentos de contagiante exaltação musical, como aliás os próprios títulos dos hinos então surgidos exemplificam. Desde a Revolução Liberal, passando pela Independência do Brasil e a Guerra Civil até à Regeneração e ao Nacionalismo temos vários hinos constitucionais, com destaque para o *Hino da Carta*, o *Hino de D. Miguel «O Rei Chegou»* expressando o fervor absolutista, o *Hino da Maria da Fonte*, expressão máxima da consolidação do Regime Liberal, o *Hino Regenerador* e *O Primeiro de Dezembro de 1640*, este último comemorando as glórias do passado em prol da afirmação nacionalista e patriótica.

Sem dúvida marcante no quadro das comemorações políticas durante a segunda metade do século XIX foi precisamente o 1º de Dezembro, manifestação jubilatória de fervor nacionalista, associada à restauração da nacionalidade. Évora não fugiu à regra, tendo-se tornado central no contexto desta festividade. No ano de 1881, com a queda do Ministério Progressista, a cidade entrou numa espécie de ebulição política que só foi amainada com as comemorações do 1º de Dezembro, tendo ficado este dia conhecido como aquele em que se fez «ensarilhar armas a progressistas e regeneradores».

A presente comunicação tem por objectivo apresentar uma série de factos determinantes associados às manifestações musicais de pendor político em Évora durante a segunda metade de oitocentos, sobretudo as que estiveram ligadas às

comemorações do 1º de Dezembro no quadro do espaço urbano da cidade. O estudo pretende assim fazer a relação integrada desses factos, com vista ao enriquecimento da narrativa histórica do que foi o panorama musical eborense, nas perspetivas, simultaneamente do hino político, e das comemorações do Dia da Restauração.

### Nota biográfica

Filipe Mesquita de Oliveira, Doutorado em Música e Musicologia pela Universidade de Évora, é actualmente Professor Auxiliar nessa instituição. O seu domínio de especialização é a música de tecla ibérica dos séculos XVI e XVII. Tem também vindo a desenvolver trabalho de investigação em torno da música portuguesa no período final do Antigo Regime. Como conferencista destacam-se diversas apresentações em Portugal e no Estrangeiro. Das suas publicações são de referir os artigos, «Some aspects of P-Cug, MM 242: António Carreira's keyboard tentos and fantasias and their close relationship with Jacques Buus's ricercari from his *Libro primo* (1547)», (Ashgate, 2013), «A formação orquestral durante o período final do Antigo Regime no contexto dos fundos musicais de Évora - o testemunho da obra de Ignácio António Ferreira de Lima († 1818)», (Colibri, 2014) e «Os hinos *Ut queant laxis* e *Fortem virili pectore* do fundo musical da Sé de Évora no contexto da produção musical de Inácio António Ferreira de Lima», (Cidehus, 2019). É actualmente investigador da equipa do projecto *PASEV - Patrimonialization of Évora's Soundscape 1540-1910* afecto ao CESEM/Pólo Évora, no âmbito do qual tem vindo a desenvolver um trabalho de investigação de que se destacam estudos em torno da obra do compositor Teodósio Augusto Ferreira - *As obras de Teodósio Augusto Ferreira no contexto do panorama musical eborense do derradeiro quartel de oitocentos* - bem como dos hinos e dos festejos comemorativos em Évora durante a segunda metade do séc. XIX. Integra ainda as equipas de investigadores da linha de investigação *Estudos de Música Antiga* e do *Núcleo Caravelas* do CESEM - UNL.